

serás, amor, um longo adeus que nunca acaba?



conceição teles de menezes

FICHA TÉCNICA

EDIÇÃO: Conceição Teles de Menezes

TÍTULO: Serás, amor, um longo adeus que nunca acaba?

AUTORA: Conceição Teles de Menezes

ILUSTRAÇÃO DA CAPA: Conceição Teles de Menezes

1.^a EDIÇÃO

LISBOA, 2010

IMPRESSÃO E ACABAMENTO: Agapex

ISBN: 978-989-97032-09

DEPÓSITO LEGAL: 318981/10

© CONCEIÇÃO TELES DE MENEZES

PUBLICAÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO

Sítio do Livro, Lda.

Lg. Machado de Assis, lote 2, Porta C – 1700-116 Lisboa

www.sitiodolivro.pt

benjamin button: i was thinking how
nothing lasts, and what a shame that
is.

daisy: some things last.

eternity was in our lips and eyes
william shakespeare

passado imperfeito

carregas contigo todas essas cores e não tens coragem para
as usar...

vermelho...?

inunda-me o bacanal da memória e toda a fantasia que
explode para pintar o ar com frescos das histórias de uma
vida que foi nossa

acreditamos que tudo cresce e tudo acaba por passar...

... e que o branco é uma cor que não magoa

deixo deslizar uns instantes de nada. fito-te e movimento-
me com sensualidade e, através da caneta, desenho um
sentimento em formas redondas. num murmúrio de
palavras que se atrapalham, faço o registo da minha
pequena loucura no caderno que certifica a tua presença
este livro é o meu silêncio. em segredo, dedico-o a ti, o
amor da minha vida

meu príncipe, outrora fui tua princesa e amámo-nos com um amor doutra espécie, cuja memória me dói

fico nostálgica quando recordo um bom momento, sabendo à partida que nunca mais vou viver outro igual. e deixo-me ficar assim, quietinha, só a sentir toda a sua intensidade. eu sei que os momentos de felicidade são raros e breves, que existe qualquer coisa que nos dá força para continuar e que tudo deve ser guardado. acredito que as recordações são o mais importante. e tu, és uma das mais belas recordações, senão a mais bela. sabes?, [tu sabes] por ti teria sido capaz de correr o mundo ao pé coxinho, se mo pedisses, de entrar pelo buraco da fechadura só para te ver dormir. só para te contemplar um pouco e, depois, como sabes, acordar-te com um beijo vampírico.

sweetbox

escrevo com regularidade e, em certos dias, nos dias em que te escrevo cartas, com serena facilidade. escrevo-as sem nunca parar, com uma calma imperturbável, enquanto penso que, um dia, te irei acariciar do mesmo modo, com a mesma calma, que em algum lugar do mundo te vou encontrar, um dia, a ti que sempre foste o amor da minha vida. há dias que amarguro a obstinação do destino que me faz esperar com tamanha violência, mas aprendi, com o tempo, a esperar com serenidade. todos os dias, de há alguns anos, pego na caneta e escrevo uma carta sem nome. guardo em envelopes sem endereço, brancos, vazios, uma vida contada a ti. enquanto escrevo sorrio, e penso no dia em que te encontrar, quando te oferecer a minha caixa de mogno cheia de cartas e te disser

estava à tua espera

nesse dia abrirás a caixa, lentamente, e lerás cada uma das cartas no tempo que tu quiseres, uma por uma, seguindo o fio quilométrico de tinta preta. trarás para ti todos os anos, os dias, as horas e os instantes em que, sem te conhecer, já te presenteava com todos os ritmos da minha vida, todas as pulsações do meu coração ou talvez, simplesmente, virarás de uma só vez a caixa de mogno e atónito, diante de todas as cartas, sorrirás dizendo

és maluca

e me amarás para sempre

a wish

podia deixar-me eternidades a olhar para ti e temporadas a pensar em nós, sem me cansar.

podia passar os dias a contar os tons de azul, a ver o balouçar das ondas e o vai e vem da espuma branca suspensa sobre ti, as gotas salgadas que me escorrem pela pele, os barcos que passeiam e os que ficam somente à deriva; podia numerar os pássaros que te riscam o céu, as pedras e as rochas que massacras lentamente, as cores de cada pôr-do-sol, sem me cansar.

podia percorrer todos os olhares que em ti param, falar sobre os sentimentos que despertas, do sol e da lua e das centelhas que te rasgam, das estradas em ti desenhadas... ou podia registar só o que me vai na alma, os quadros que contigo pinto, como a minha mão desliza nesta folha que era branca, a paz que me trazes ou a angústia que me levas, as lágrimas que te deixo, os sorrisos partilhados e os sonhos que ainda não sonhei. sem me cansar.

podia simplesmente ficar assim, a olhar para ti e gravar todos estes brilhos que me cercam na memória, falar-te dos dias em que nada fiz, em que apenas te ouvi, e podia só murmurar-te palavras sobre o vento gélido que me acorda, ou as brisas que me envolvem, sobre o cheiro a maresia, os livros que contigo li, as cartas que escrevemos, sem me cansar.

podia descrever-te o amor que te mostrei, a força com que bate o coração... e podia falar-te da solidão, da magia da paixão, dos beijos dados e olhares trocados, de um livro que não li, sem me cansar. porque, sabes?, cada dia é um dia, cada onda trás um cheiro e cada maré mais um tom... mas hoje peço-te, concede-me um só desejo.